

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO
PROGRAMA CONECTANDO SABERES

CAMILA ALESSANDRA SIQUEIRA
GABRIELLA LUIZA PEIXER
JULIA DO NASCIMENTO
LUCAS PLEBANI
YASMIM WIENCE DA SILVA

**Principais problemas psicológicos e comportamentais dos idosos
residentes em ILPIs em Jaraguá do Sul**

Jaraguá do Sul

Junho 2025

CAMILA ALESSANDRA SIQUEIRA
GABRIELLA LUIZA PEIXER
JULIA DO NASCIMENTO
LUCAS PLEBANI
YASMIM WIENCE DA SILVA

**Principais problemas psicológicos e comportamentais dos idosos
residentes em ILPIs em Jaraguá do Sul**

Relatório Final de Pesquisa do programa
Conectando Saberes desenvolvido pelos
estudantes do curso Técnico em
Modelagem do Vestuário do Instituto
Federal de Santa Catarina, Câmpus
Jaraguá do Sul – Centro.

Orientador: Clodoaldo Machado

Coordenadora de Fase: Mariana de
Fátima Guerino

Jaraguá do Sul

Junho 2025

AGRADECIMENTO

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração e ao apoio de diversas pessoas e Instituições, às quais deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos.

Agradecemos, primeiramente, às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do município de Jaraguá do Sul, que gentilmente abriram suas portas para a realização desta pesquisa. Nossa gratidão se estende aos gestores, cuidadores e, principalmente, aos idosos que aceitaram compartilhar suas experiências e histórias de vida, contribuindo para o enriquecimento deste estudo.

Agradecemos também à Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Jaraguá do Sul, pelo suporte inicial no mapeamento das ILPIs e pela disponibilidade em fornecer informações fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Não poderíamos deixar de agradecer aos professores e ao nosso orientador Clodoaldo, que nos acompanharam ao longo deste projeto, somos gratos pelo apoio, pelos ensinamentos, orientações e incentivo durante as etapas do trabalho.

Por fim, agradecemos aos nossos colegas, amigos e familiares, pelo apoio moral e pela compreensão diante dos desafios enfrentados durante a realização desta pesquisa.

A todos, o nosso profundo reconhecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição das respostas quanto à decisão de.....	19
ingresso na ILPI.....	19
Figura 2: Distribuição das respostas quanto a problemas de.....	20
adaptação após ingresso.....	20
Figura 3: Distribuição das respostas quanto à participação.....	21
em alguma atividade social antes do ingresso.....	21
Figura 4: Distribuição das respostas quanto ao que os idosos.....	21
sentem falta atualmente.....	21
Figura 5: Distribuição das respostas quanto a alteração comportamental e emocional após ingresso na ILPI.....	22

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	4
RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
4.1 INSTITUIÇÃO A.....	12
4.2 INSTITUIÇÃO B.....	14
4.3 INSTITUIÇÃO C.....	15
4.4 INSTITUIÇÃO D.....	17
4.5 DADOS E ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM OS IDOSOS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	28

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as principais doenças psicológicas e comportamentais que acometem idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do município de Jaraguá do Sul. A pesquisa envolveu a aplicação de questionários a gestores, cuidadores e idosos de quatro ILPIs do município, visando: identificar os fatores que levam à institucionalização; mapear os principais transtornos psicológicos presentes e comparar os dados obtidos com a literatura existente. A fundamentação teórica destacou o crescimento da população idosa e a conseqüente demanda por cuidados especializados, além das implicações emocionais e sociais da institucionalização. Os resultados revelaram uma prevalência significativa de doenças como demência, Alzheimer, depressão e ansiedade entre os residentes, muitas vezes associadas à perda de autonomia e ao distanciamento familiar. Observou-se ainda a escassez de suporte psicológico nas Instituições visitadas e dificuldades estruturais e de recursos humanos para atendimento aos asilados. Apesar das limitações, a maioria dos idosos entrevistados demonstrou adaptação positiva e satisfação com a rotina institucional. Conclui-se que a qualidade de vida dos idosos em ILPIs está diretamente relacionada ao suporte físico, emocional e social oferecido pelas Instituições, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam cuidados integrais à saúde mental dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: idosos, ILPI, saúde mental, envelhecimento, transtornos psicológicos.

ABSTRACT

This study aims to analyze the main psychological and behavioral illnesses that affect elderly individuals living in Long-Term Care Facilities for the Elderly (LTCFs) in the city of Jaraguá do Sul. The research involved the application of questionnaires to managers, caregivers and elderly individuals from four LTCFs in the city, aiming to: identify the factors that lead to institutionalization; map the main psychological disorders present and compare the data obtained with the existing literature. The theoretical basis highlighted the growth of the elderly population and the consequent demand for specialized care, in addition to the emotional and social implications of institutionalization. The results revealed a significant prevalence of diseases such as dementia, Alzheimer's, depression and anxiety among residents, often associated with loss of autonomy and family estrangement. A shortage of psychological support was also observed in the institutions visited and structural and human resource difficulties in caring for the residents. Despite the limitations, most of the elderly individuals interviewed demonstrated positive adaptation and satisfaction with the institutional routine. It is concluded that the quality of life of elderly people in LTCFs is directly related to the physical, emotional and social support offered by the institutions, reinforcing the need for public policies that guarantee comprehensive mental health care for institutionalized elderly people.

Keywords: elderly people, LTCF, mental health, aging, psychological disorders.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como tema principal o estudo de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no município de Jaraguá do Sul.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as principais doenças psicológicas e comportamentais que acometem idosos institucionalizados. Para alcançar esse propósito, foram definidos três objetivos específicos:

1. Identificar as situações que levaram os idosos a residirem em ILPIs;
2. Mapear os principais problemas psicológicos e comportamentais presentes nesses idosos;
3. Comparar os resultados obtidos com os estudos existentes na literatura sobre essa temática.

Desta forma, este relatório apresenta os resultados obtidos por meio da aplicação de questionários para gestores, cuidadores e idosos destes estabelecimentos. Buscou-se, nas entrevistas realizadas, observar os aspectos gerais dos serviços ofertados aos idosos asilados, bem como demarcar as características destes espaços, dando enfoque principal à visão dos idosos sobre como ocorre o processo de envelhecimento nestes ambientes.

Estudos desta natureza são fundamentais para que a sociedade promova o debate sobre o envelhecimento e a necessidade de atenção adequada aos idosos, considerando marcadamente o aumento da expectativa de vida e o crescente contingente de pessoas que necessitam de atenção à sua saúde física e mental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Ortiz Flores (2015), o aumento da população idosa no Brasil vem se acentuando nas últimas décadas. Considerando os avanços da medicina e diversos outros fatores que contribuem para o aumento da expectativa de vida, a população idosa é cada vez mais numerosa frente a outras faixas etárias.

[...] Nas últimas décadas vem ocorrendo profundas mudanças demográficas, econômicas, sociais e políticas no Brasil. No âmbito demográfico, essas mudanças se relacionam com o ritmo de crescimento da população e de alterações na estrutura etária da população, produto da acentuada queda da fecundidade e do aumento da longevidade brasileira (Ortiz Flores, 2015, p.88).

Para Furini, Leite e Perlini (2007), muitos idosos enfrentam desafios e dificuldades na fase da vida em que se encontram, exigindo a necessidade de assistência e cuidados. Em muitos casos, as famílias não conseguem suprir adequadamente essas necessidades, levando a busca por locais que possam acolher esses idosos e que consigam atender às suas demandas proporcionando uma melhor qualidade de vida a eles.

Os primeiros lugares designados a cuidar de idosos e suprir suas necessidades surgiram no Brasil na década de 1980, e foram denominadas de Instituições de Longa Permanência de Idosos - ILPI (Pestana e Espírito Santo, 2008 *apud* Silva; Comin e Santos, 2013, p. 821). Atualmente, as instituições de residências coletivas, que atendem tanto os idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família, quanto os idosos que têm dificuldade em executar as tarefas do dia-a-dia e são dependentes de uma segunda pessoa para isso, podem receber diversas denominações, sendo as mais comuns: asilos, casas de repouso, lar de idosos e clínica geriátrica. Todas essas denominações podem ser agrupadas na denominação ILPI (Camarano; Kanso, 2010).

As ILPIs podem ser classificadas como governamentais ou não-governamentais. As governamentais são financiadas por verbas públicas, enquanto as não-governamentais dependem da mensalidade paga pelo próprio residente ou pelos seus familiares. Ambas devem respeitar a Resolução da Diretoria Colegiada 502 (RDC, 2021), que foi instituída em 27 de maio de 2021, e estabelece um padrão mínimo de funcionamento a ser seguido por todas as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ANVISA, 2020). Segundo Born (2008 *apud* Silva; Comin e Santos, 2013, p. 821), um dos principais objetivos dessas instituições é garantir a segurança e minimizar os possíveis riscos enfrentados por idosos que não possuem moradia. Portanto, é dever das ILPIs assegurar o cuidado e atenção total às pessoas com mais de 60 anos que residem nesses espaços.

O abandono familiar é comumente resultado do distanciamento que o processo de institucionalização proporciona entre o residente e o familiar (Silva *et al.*, 2007 *apud* Silva; Comin e Santos, 2013, p. 821). Todavia, é preciso analisar primeiramente o contexto e histórico familiar em que o idoso se encontrava, antes de elaborar uma análise crítica sobre a situação de abandono. Não podemos desconsiderar o impacto positivo que as ILPIs possuem para os idosos, uma vez

que para muitos elas se tornam um lar, um lugar de paz e cuidado. Por isso, em diversas situações é preferível que os residentes estejam sob as normas pessoais da Instituição do que residindo em casa com a família. Percebe-se, ainda, a necessidade de fiscalizar esses locais para assegurar que as normas exigidas sejam cumpridas e que haja um funcionamento apropriado (Tier *et al.*, 2004 *apud* Silva; Comin e Santos, 2013, p. 821).

No Brasil, a taxa da população idosa cresceu significativamente nos últimos anos, o que demanda atenção dos familiares e do poder público para com este público. Contudo, por diversas causas, as famílias atuais, muitas vezes, não manifestam interesse nos cuidados necessários aos idosos ou, simplesmente, não possuem tempo e recursos para dar a assistência necessária aos seus familiares que se encontram na situação de velhice. Assim, muitas famílias optam pelas ILPIs como um lugar de acolhimento dessas pessoas. Neste sentido, acompanhando o crescimento na taxa da população idosa, ocorre também o crescimento do número de ILPIs no país, que segundo um estudo preliminar, entre os anos de 2010 e 2021, apresentou um aumento de 105,52 % (GPED-ILPI, 2021).

A nossa pesquisa tinha como objetivo principal investigar a saúde mental e psicológica dos idosos asilados, envolvendo doenças, como depressão e ansiedade. Estudos desta natureza são pouco comuns na literatura, mas alguns dados e análises podem ser encontrados. Neste sentido, em estudo realizado por Ferreira (2018), observa-se que o processo de envelhecimento se caracteriza pelo surgimento de necessidades consequentes de enfermidades e condições específicas, que demandam, muitas vezes, de acompanhamento e cuidado integral. Essa realidade leva muitas famílias, ou até o próprio idoso a optar por ingressar em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Contudo, no estudo bibliográfico realizado por Ferreira, a maioria dos artigos analisados indica que o ingresso em uma Instituição desta natureza pode acarretar na perda de autonomia, distanciamento do convívio familiar, necessidade de readaptação, perda de individualidade e o afastamento da sociedade. Fatores que tornam o idoso mais suscetível a desenvolver doenças e transtornos psicológicos. O estudo também demonstrou que os idosos que vivem em uma ILPI têm maior tendência a desenvolver doenças como ansiedade, demência e depressão, sendo esta última a mais comum, em comparação com aqueles não asilados. Considerando o número de idosos, a pesquisa feita por Ferreira constatou que há uma predominância

feminina nessas instituições, atribuída em parte ao fato de as mulheres terem uma expectativa de vida mais longa que os homens. Segundo Ferreira (2018), a insônia e o sentimento de solidão também são frequentes entre os residentes de ILPI. A insônia pode ser causada por diversos fatores, desde medicamentos e doenças, até aspectos ambientais, mas também pode ser muitas vezes associada a sentimentos de abandono e solidão, podendo contribuir para o declínio do bem-estar emocional e o surgimento de depressão.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, foram mapeadas as ILPIs localizadas em Jaraguá do Sul por meio do contato com a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Jaraguá do Sul. Desta forma, a Secretaria informou que existem 5 (cinco) ILPIs atuando em Jaraguá do Sul, sendo elas: Associação Assistencial de Idosos Lar das Flores; Casa de Repouso Caminho Suave (esta inclui duas instituições, uma pública e outra privada); Lar das Pérolas e Residencial José Ramos Ltda. Logo após o mapeamento dessas ILPI foi feito contato com as mesmas para agendar as visitas a fim de aplicar os questionários de pesquisa.

Na segunda etapa, foram desenvolvidos os questionários para aplicação com os idosos destas ILPI. Contudo, assim que iniciamos os contatos com as primeiras instituições foi observada a necessidade de formular questionários para a aplicação aos gestores e também aos cuidadores desses espaços, visto que essa ação poderia fornecer um conjunto maior de dados para análise, além de nos aproximar das instituições alvo. O diálogo com gestores e cuidadores, além de poder facilitar nosso contato com os idosos, também poderia resultar na obtenção de informações com maior grau de credibilidade, o que contribuiria para testarmos as hipóteses e assim cumprir com os objetivos da pesquisa. Assim, foram elaborados os questionários que são apresentados nos Anexos A, B e C.

As entrevistas ocorreram em todas as instituições previamente selecionadas e a aplicação dos questionários foi realizada de forma individual, respeitando o tempo, a disposição e os limites de cada participante. Esse contato direto na aplicação do questionário com o entrevistado foi essencial não apenas para a coleta de informações relevantes, mas também para a equipe de pesquisa buscar uma compreensão sobre a real situação destas instituições e de seus asilados. Com a

visita às diversas ILPI foi possível obter um número significativo de idosos entrevistados, o que contribuiu para a consistência dos dados coletados. A participação dos cuidadores e gestores também trouxe um olhar complementar ao projeto, permitindo analisar diferentes perspectivas sobre o cotidiano institucional e a qualidade de vida dos idosos ali presentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do conjunto de 5 (cinco) Instituições de Longa Permanência de Idosos que foram mapeadas no Município de Jaraguá do Sul, 4 (quatro) delas foram visitadas pela equipe executora deste projeto. Nas visitas foram aplicados questionários contendo perguntas específicas para: Gestores, Cuidadores e Idosos. Buscou-se, sempre que possível, entrevistar o maior número de pessoas possível, a fim de garantir a validade estatística das respostas. Na sequência são apresentados, separadamente, os dados coletados e discussões em cada uma destas ILPIs.

4.1 INSTITUIÇÃO A

Esta Instituição conta com um total de 28 idosos asilados, sendo 9 homens e 19 mulheres, além de contar com 7 cuidadoras que revezam os turnos entre si. Deste modo, conseguimos entrevistar: 1 gestor, 2 cuidadoras e 7 idosos.

A Instituição informou que possui psicólogo apenas para atendimento aos familiares, que habitualmente relatam sentir falta do convívio com os idosos e culpa pela institucionalização. Notamos ainda que a ILPI tem uma extensa oferta de atividades sociais disponíveis para os idosos, incluindo apresentações de danças, grupos folclóricos, visitas de colégios, educação física, terapia ocupacional, bingo, baralho e dominó.

Na entrevista com o gestor observamos que os idosos mantêm uma boa relação entre si e a socialização entre eles é fundamental para uma boa saúde mental e física. O método de adaptação utilizado na Instituição é a implementação de uma rotina específica e uso de objetos pessoais significativos para o idoso usar na ILPI. Questionamos sobre a presença de idosos com ansiedade e/ou depressão na Instituição e o gestor afirmou que “no geral todos eles têm” e a maioria toma

remédio controlado, pois todos os idosos que estão na Instituição já possuem uma doença psicológica ou física, o que acaba agravando no desenvolvimento de outras doenças. Ele também relatou sobre um aumento significativo na procura por vagas de ingresso na Instituição nos últimos anos, resultando em quase lotação do espaço e em uma fila de espera. Em relação às principais dificuldades enfrentadas pela ILPI, o gestor citou dois pontos principais: a infraestrutura da casa que está sendo adaptada para os idosos, mas ainda não se adequa totalmente as exigências da vigilância e a escassez da mão de obra qualificada, expondo que tem sido difícil encontrar profissionais dispostos a trabalhar nessa área. O gestor também criticou as leis que atendem majoritariamente os idosos "saudáveis" e a falta de políticas públicas que garantam dignidade aos idosos com enfermidades ou limitações.

Nas entrevistas com as cuidadoras, observamos que a rotina dos idosos na Instituição é bem planejada, com horário para café da manhã, almoço, café da tarde e jantar. Segundo as entrevistadas, a relação entre cuidador e idoso nem sempre é boa, na maioria das vezes, são desentendimentos que ocorrem resultantes de irritações relacionadas ao humor ou a condições que muitos idosos possuem, como demência e Alzheimer. Sobre as visitas, elas relatam notar um impacto emocional positivo nos idosos quando ocorre a visita de familiares. Contudo, há muitos idosos que não se importam e não demonstram interesse, na maior parte dos casos porque já estão em um nível avançado de Alzheimer, demência ou alguma doença que afeta a memória e os impeçam de reconhecer seus familiares.

Por fim, observamos nesta Instituição a predominância de asilados com doenças como demência, Alzheimer e/ou com problemas físicos, que muitas vezes os impossibilitam de fazer coisas básicas de sua rotina, os levando a optar por ingressar na Instituição. Podemos evidenciar que nesta Instituição muitos idosos estão na ILPI por vontade própria e a família apoiou a decisão. A maioria diz se sentir bem, feliz e gostam da rotina na Instituição, sendo que muitos sentem falta da família e da rotina, mas não houve relatos de casos de abandono ou de famílias que não visitam o asilado.

4.2 INSTITUIÇÃO B

A Instituição B possui capacidade para hospedar 34 idosos, mas atualmente há 33 idosos institucionalizados, sendo eles: 8 homens e 25 mulheres. Além disso, há 8 cuidadoras e 1 gestora.

A atual gestora está a 5 anos na Instituição e relata que a ILPI dispõe de atividades sociais com profissionais e serviços como fisioterapia, acompanhamento nutricional, atividades de interação, pintura, bingo, entre outros. Embora não haja suporte psicológico para os idosos, eles possuem a assistência social que busca se informar sobre a vida familiar do residente, elaborando uma espécie de prontuário da vida dele, que funciona como um histórico clínico, a fim de manter um acompanhamento constante com eles.

Nós questionamos a gestora sobre o aumento da procura pela institucionalização e ela relatou notar um incremento nos últimos anos. Em 2020 a Instituição possuía cerca de 20 idosos, e atualmente conta com 33 residentes. A institucionalização de idosos com demência e Alzheimer vem aumentando significativamente, assim como a procura por idosos acamados, que em muitos casos, a família não consegue mais dar um suporte adequado e cuidar de maneira integral. Existem também outras situações de idosos que ficam apenas um período, apenas para se recuperar de alguma fratura ou doença. Assim que melhoram, eles retornam ao seu lar.

No que diz respeito às dificuldades que a Instituição enfrenta atualmente, a principal, conforme relatado, é manter uma equipe técnica, ou seja, a falta de mão de obra qualificada. Outro ponto citado é a necessidade de seguir rigorosamente todas as normas da legislação, tanto em relação à infraestrutura quanto no cotidiano da Instituição e o cuidado com os idosos, principalmente em relação à administração de medicamentos.

Em conversa com duas das cuidadoras, elas relataram que sua função principal é auxiliar os idosos em suas respectivas rotinas, como, por exemplo, trocar de roupa, levar para o café e estimulá-los a fazer exercícios e caminhar. Segundo as entrevistadas, às caminhadas e exercícios de estímulos que elas realizam com os idosos são muito eficientes, pois eles acabam fortalecendo os músculos e a coordenação motora, essa melhora é vista principalmente com idosos cadeirantes. Com relação às visitas, a maioria dos idosos não recebe com tanta frequência. As

cuidadoras dizem notar que as visitas familiares têm um impacto positivo para aqueles que recebem, porém há casos em que os idosos que não estão mais lúcidos recebem visitas e não reconhecem ou reclamam, sem compreender que os familiares estão apenas visitando eles. Ao conversar com as cuidadoras, elas citam que suas maiores dificuldades são lidar com os idosos que têm Alzheimer e com os idosos cadeirantes, que acabam sendo mais dependentes. Além disso, o convívio entre cuidadores e idosos nem sempre é harmonioso, pois há idosos que ficam irritados com mais facilidade, muitas vezes decorrentes da medicação, o que acaba gerando conflitos entre eles. Foi citado por uma delas que muitos residentes ali possuem o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), doença em que o indivíduo se encontra em duas ou mais identidades diferentes.

Para concluir, também percebemos nessa Instituição um grande número de idosos com Alzheimer e demência. Observamos que há muitos idosos que escolheram se institucionalizar, dizendo gostar de ficar na Instituição e não terem dificuldade de adaptação. Por outro lado, há também um número significativo de residentes que foi apenas colocado na Instituição pela família e não teve escolha, precisando se adaptar à rotina da ILPI. A maioria das famílias não visita os residentes com frequência, geralmente sendo uma visita mensal. Mas, muitos idosos afirmam não se importar com isso. Por fim, entrevistamos alguns idosos que já possuíam histórico de ansiedade antes de ingressar na ILPI e tomam medicamento controlado. Segundo esses entrevistados, após a institucionalização eles notaram uma melhora na questão emocional e psicológica, sendo este um ponto positivo para a ILPI.

4.3 INSTITUIÇÃO C

Segundo a entrevista realizada na Instituição C, que funciona desde 1991, há um total de 60 idosos asilados no espaço. Nesta Instituição, observamos que cada um dos idosos possui um “apartamento”, ou seja, há espaços individualizados para cada asilado, diferente das demais ILPI visitadas, onde os idosos permaneciam em quartos coletivos. Ou seja, dentro da Instituição há apartamentos razoavelmente espaçosos para cada ingressante, onde os mesmos levam seus móveis, roupas, eletrodomésticos, entre outros pertences, justamente para se sentirem mais próximos de sua casa e confortáveis no espaço em questão. Segundo informações

fornecidas pela Instituição, a respeito do número de idosos com doenças psicológicas e comportamentais, do total de 60 idosos, 30 não têm nenhum tipo de doença psicológica ou física, havendo 19 idosos com demência e 11 com depressão. A ILPI informou que possui um total de 24 pessoas trabalhando na Instituição, sendo: 12 enfermeiros, 9 cuidadores, 2 auxiliares e 1 nutricionista.

Na Instituição C entrevistamos ao todo 7 idosos, e no decorrer da entrevista notou-se que uma boa parte deles possuem uma ótima relação de contato com suas famílias, recebendo visitas com frequência. De todos os entrevistados, nenhum hesitou no momento de falar sobre a estrutura da Instituição e o quão satisfeitos estão por estarem naquele espaço.

Durante a visita técnica, de maneira geral, foi possível perceber que a maioria dos idosos demonstra um alto nível de satisfação com a estrutura oferecida e com a qualidade do atendimento prestado pela equipe multiprofissional. O ambiente mais individualizado, com apartamentos próprios, parece favorecer a autonomia e a adaptação dos residentes, além de estimular o vínculo afetivo com o espaço e com os seus pertences pessoais. Observamos também que os vínculos familiares ainda são bastante presentes, com visitas frequentes por parte de familiares e amigos, o que gera impactos positivos no estado emocional dos idosos. Em relação aos aspectos de saúde, muitos idosos fazem uso de medicação controlada, especialmente para ansiedade e doenças crônicas como diabetes e depressão. Porém, a assistência prestada pela equipe contribui para o bem-estar e o acompanhamento contínuo das condições clínicas dos residentes.

Quanto às dificuldades enfrentadas pela Instituição, a gestora relatou como principal desafio a ausência de serviços internos especializados, como fisioterapia, o que obriga os residentes que necessitam desse atendimento a buscar recursos fora da ILPI. Contudo, a infraestrutura e o número de profissionais disponíveis indicam um bom suporte aos idosos no que diz respeito aos cuidados básicos de saúde, higiene, alimentação e bem-estar. Por fim, observamos que a Instituição C apresenta-se como um ambiente estruturado, acolhedor e com uma proposta diferenciada de acolhimento, focada no conforto, na privacidade e na qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

4.4 INSTITUIÇÃO D

A Instituição D funciona em dois endereços, sendo que no primeiro temos 19 idosos e no segundo, 22. Cabe ressaltar que a Instituição foi visitada em apenas um desses endereços, no qual havia apenas mulheres como residentes. Do total de 41 idosos, asilados nos dois espaços, conseguimos conversar com apenas 3 deles, uma vez que 38 deles já possuem um nível de demência ou Alzheimer avançado, o que impossibilita a conversa e a coleta de dados.

De acordo com o gestor, a Instituição D funciona desde 2016, e no endereço visitado, 84 % das idosas (16 delas) possuem Alzheimer ou demência. A ILPI oferece atendimento com fisioterapeuta, nutricionista, médico, professor de música e terapia ocupacional, mas não dispõe de suporte psicológico. O gestor destaca que a infraestrutura da casa é inadequada, já que o local foi adaptado de uma residência comum, e relata ser muito difícil atender a todas as normas que a legislação exige. Ele acredita que não haverá expansão das ILPIs futuramente devido à legislação desatualizada, que é de 2004. Ou seja, como é muito difícil atender as exigências da legislação, o gestor entende que não haverá aumento no número destes espaços. Apesar de haver fila de espera, isso não é divulgado publicamente. Em geral, a Instituição enfrenta limitações estruturais, assistenciais e regulatórias que impactam diretamente na qualidade de vida dos idosos.

Segundo a cuidadora entrevistada, a rotina na Instituição é bem sistematizada, porém pode variar de acordo com a situação de um ou mais idosos. Referente às atividades sociais e serviços oferecidos, ela cita as mesmas faladas pelo gestor, porém há atividades realizadas pelos próprios cuidadores, como a pintura e os jogos. Um fato importante citado por ela é que todas as idosas ali possuem depressão e tomam remédio controlado, com o grau da doença variando entre elas. Diante disso, os cuidadores tentam sempre proporcionar um ambiente mais tranquilo e com atividades para elas se distraírem. A principal dificuldade relatada é lidar com a falta de autonomia dos idosos, pois na Instituição há muitos idosos dependentes. A respeito das visitas familiares, a cuidadora diz observar uma diferença entre os idosos que recebem mais visitas. Mas, em geral, todas as famílias visitam as idosas, sendo que a maioria delas ocorre nos finais de semana. Quando um familiar não visita o idoso, a Instituição chama pelos mesmos, principalmente quando o próprio residente começa a notar e sentir falta disso. Em relação à

mudança psicológica e comportamental dos idosos, a cuidadora disse que é bem perceptível e acontece com frequência, devido a depressão que todas possuem. Diante disso, os cuidadores tentam sempre conversar com elas, oferecer doces, fazer brincadeiras e distraí-las, para que elas tenham uma situação melhor.

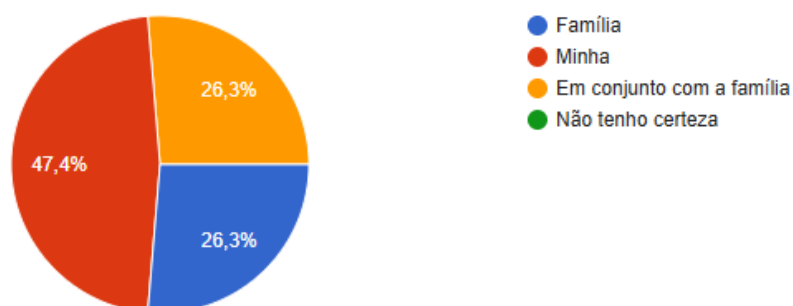
A respeito das idosas, todas que participaram da entrevista dizem estar felizes e satisfeitas na Instituição e relatam que não tiveram dificuldade para se adaptar. Inclusive uma das idosas relatou ter depressão e disse que percebeu uma melhora depois de ingressar na ILPI. Sobre as visitas, todas dizem que recebem semanalmente ou com frequência. De modo geral, o convívio entre elas é bom, muitas gostam de pintar, ler, assistir televisão ou fazer atividades na fisioterapia.

4.5 DADOS E ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM OS IDOSOS

No conjunto das 4 Instituições visitadas, foram entrevistados um total de 24 idosos. Nessas entrevistas, aplicou-se o questionário disponível no Anexo 1. A seguir, passamos a apresentar as informações coletadas e análises dessas, destacando cada uma das questões dirigidas aos idosos.

Inicialmente, questionou-se os idosos sobre quem tomou a decisão de ingresso do mesmo na ILPI. A distribuição das respostas é apresentada na Figura 1.

Figura 1: Distribuição das respostas quanto à decisão de ingresso na ILPI.



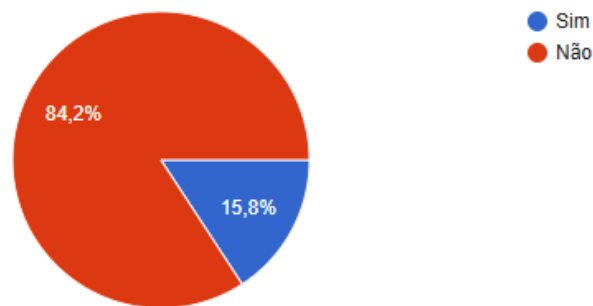
Fonte: Autoria própria.

É possível notar que a grande maioria dos idosos tomou a decisão por conta própria, sendo que a outra metade se divide entre tomar a decisão conjuntamente

com a família e apenas a família tomar esta decisão. Isto demonstra que os idosos, na maioria dos casos, entendem que estes espaços sejam mais adequados para sua permanência do que junto aos familiares ou mesmo residirem sozinhos.

Na próxima pergunta foi questionado os idosos se eles, após ingressarem na ILPI, enfrentaram algum problema de adaptação, com os resultados sendo apresentados na Figura 2.

Figura 2: Distribuição das respostas quanto a problemas de adaptação após ingresso.

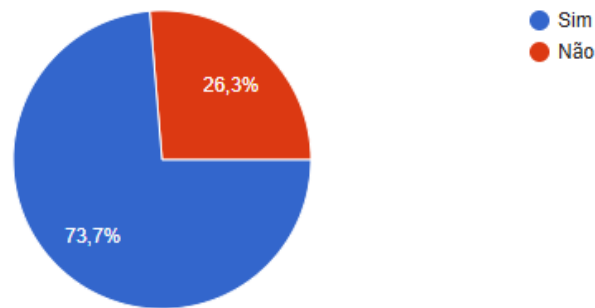


Fonte: Autoria própria.

Pode-se observar que a grande maioria dos idosos não relata ter sofrido problemas de adaptação após ingressar na Instituição, sendo que apenas 15,8 % dos idosos entrevistados sofreram com algum problema na adaptação.

Os idosos também foram questionados se participavam de alguma atividade social antes do ingresso na Instituição (Figura 3).

Figura 3: Distribuição das respostas quanto à participação em alguma atividade social antes do ingresso.

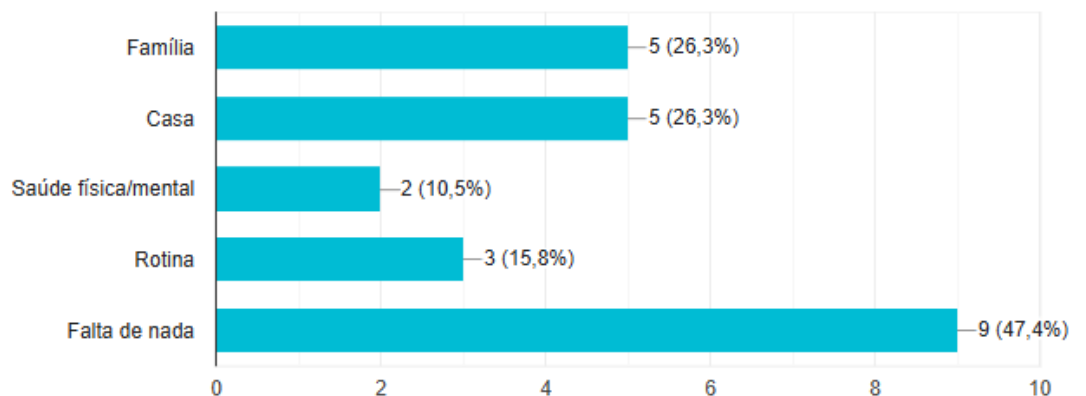


Fonte: Autoria própria.

Neste caso, 73,7 % dos idosos disseram que sim, ou seja, que haviam participado de alguma atividade social anteriormente à entrada na ILPI, representando a grande maioria dos entrevistados.

Quando o idoso foi questionado sobre o que mais sentia falta em relação às atividades que realizava antes de passar a residir na Instituição, obtiveram-se as respostas apresentadas na Figura 4.

Figura 4: Distribuição das respostas quanto ao que os idosos sentem falta atualmente.



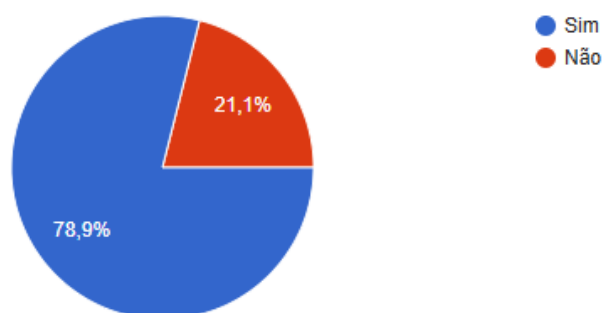
Fonte: Autoria própria.

Como neste questionamento os idosos poderiam apresentar mais de um item que sentiam falta, a somatória não resulta em 100 %. Assim, de acordo com as

respostas podemos observar que um número significativo dos idosos não sente falta de nada em relação às atividades anteriores. A falta da família e da casa obtiveram o mesmo número de respostas, sendo estas faltas mais sentidas que a rotina e a saúde física e/ou mental.

Em relação ao comportamento emocional, os idosos foram questionados se este foi alterado de alguma forma desde o ingresso na ILPI. Os resultados estão compilados na Figura 5.

Figura 5: Distribuição das respostas quanto a alteração comportamental e emocional após ingresso na ILPI.

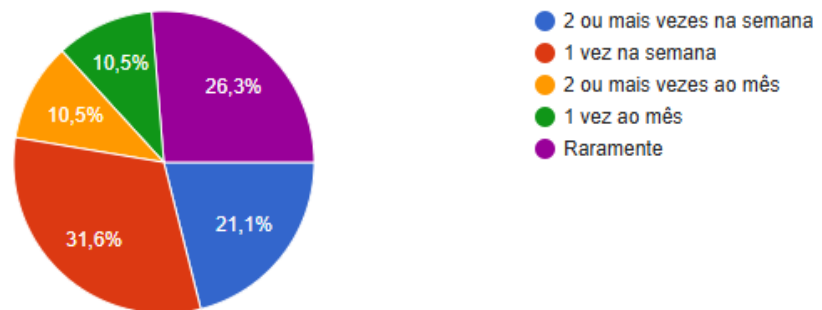


Fonte: Autoria própria.

Observa-se que uma minoria dos idosos não observou alteração comportamental ou emocional ao entrar na Instituição, onde, de fato, a grande maioria (78,9 %) dos idosos questionados confirmaram que observaram algum tipo de alteração.

Por fim, os idosos foram questionados sobre a frequência com que recebem visitas, estando os dados dispostos na Figura 6.

Figura 6: Distribuição das respostas quanto à frequência das visitas recebidas pelos idosos.



Fonte: Autoria própria.

Ao analisarmos o gráfico, observamos que apenas 21,1 % dos idosos recebem visitas com bastante frequência, ou seja, em dois ou mais dias da semana. Podemos ainda avaliar como frequente as visitas que ocorrem uma vez por semana, que totalizaram 31,6 % dos entrevistados. Já no espaço de visitas mensais, obtivemos duas respostas com 10,5 %, sendo elas falando que recebem visitas duas ou mais vezes ao mês ou pelo menos uma vez por mês. Além destas respostas, mais de um quarto dos idosos (26,3 %) relataram que recebem visitas raramente, demonstrando que o acompanhamento dos idosos pelos respectivos familiares muitas vezes é negligenciado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, considerando os aspectos gerais observados quanto à infraestrutura das ILPIs, seus serviços e análises das entrevistas, é possível concluir que elas são bastante heterogêneas. Enquanto algumas têm atendimentos, serviços e cuidados considerados adequados, em outras os serviços podem ser classificados como precários. Todas as Instituições estão praticamente em seu limite de capacidade de atendimento aos asilados, possuindo em alguns casos extensa fila de espera. Também foi possível observar que há uma grande dificuldade das Instituições em cumprir a legislação e outras regulamentações vigentes, como o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), Normas Técnicas da Anvisa e Resoluções

do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Estas impõem exigências tanto relacionadas à estrutura da ILPI, quanto à equipe de cuidadores. A legislação determina que o número de cuidadores deve ser proporcional ao de idosos e que esses profissionais devem ter curso de qualificação na área, algo difícil de se encontrar, conforme relatado. A maioria dos cuidadores possui formação em enfermagem, mas ainda há uma parcela que atua sem qualquer curso específico. Em virtude disso, é fundamental destacar a necessidade de implementação de estratégias que normatizam essa profissão, e que promovam o bem-estar físico e psicológico do idoso, garantindo uma boa qualidade de vida a esses indivíduos. A formulação de novas políticas públicas assistenciais e regulatórias que impactam diretamente na qualidade de vida dos idosos é essencial, e apontam para a necessidade de atualização nas políticas públicas voltadas ao cuidado institucional.

A partir da pesquisa realizada podemos apontar que as principais doenças presentes nos idosos asilados são o Alzheimer, a demência e a depressão, sendo que a maioria dos casos de depressão já se manifestava antes do idoso ingressar na ILPI. Por fim, analisamos às hipóteses apresentadas no projeto de pesquisa:

i) Existem consequências psicológicas e comportamentais ocasionadas pela permanência de idosos em ILPI.

De acordo com a aplicação do questionário em diferentes Instituições de Jaraguá do Sul e o comparativo de nossos resultados com estudos presentes na literatura brasileira, esta hipótese não pôde ser confirmada ou refutada, uma vez que a metodologia adotada nesta pesquisa não contou com a presença de um profissional que pudesse atestar esta consequência, a qual deveria ser realizada por alguém da área de psicologia. ii) Depressão e ansiedade são os principais problemas psicológicos desenvolvidos por esse grupo de idosos.

Com base na aplicação dos questionários e na comparação dos resultados obtidos com estudos disponíveis na literatura brasileira, foi possível refutar a hipótese de que a depressão e a ansiedade seriam os principais problemas psicológicos desenvolvidos por esse grupo de idosos. Os dados coletados com gestores e cuidadores indicaram que os principais problemas de saúde observados foram, na verdade, doenças como o Alzheimer e a demência. Embora essas doenças não sejam exclusivamente psicológicas, apresentam forte impacto na saúde mental e na qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Vale ressaltar, contudo, que a identificação de quadros de depressão e ansiedade exige uma avaliação clínica criteriosa realizada por um psicólogo devidamente habilitado, o que não foi possível dentro dos limites metodológicos desta pesquisa. Além disso, considerando que as entrevistas foram conduzidas apenas com os idosos, sem a presença de seus cuidadores e sem acompanhamento profissional especializado, não é possível garantir a veracidade das informações coletadas, especialmente em relação a condições emocionais.

iii) Os idosos que tiveram um afastamento por parte da família apresentam maior dificuldade de socialização do que aqueles que possuem acompanhamento familiar.

De acordo com os resultados de nossa pesquisa, podemos refutar esta hipótese, ou seja, comprovamos que não necessariamente os idosos que tiveram um afastamento por parte da família apresentaram maior dificuldade de socialização do que aqueles que possuem acompanhamento familiar. Embora o fato do recebimento de visitas constantes por parte da família seja algo visto positivamente entre os idosos, cuidadores e gestores, cada idoso tem sua forma de adaptação e socialização no meio em que está inserido, não se detectando uma relação direta da dificuldade de socialização com a questão da frequência de visitas de familiares.

Um dado relevante que pode ser comparado com os estudos de Ferreira (2018), é a predominância de idosos do sexo feminino nas ILPIs. Essa informação se comprova na prática, uma vez que, em pelo menos duas das Instituições visitadas, há uma proporção muito maior de mulheres em relação aos homens.

Outra constatação que podemos realizar é que, assim como o próprio envelhecimento pode levar a dependência para realizar atividades simples, o ingresso em uma Instituição pode gerar a perda de autonomia do residente. Para muitos idosos essa situação não é um problema, mas há idosos que expressam desconforto e relatam se incomodarem com a perda de autonomia.

Segundo Ferreira (2018), o processo de institucionalização provoca o distanciamento familiar, que aumenta a vulnerabilidade desses indivíduos e contribui para o sentimento de solidão e isolamento. Durante as pesquisas nas ILPIs notamos que a maioria dos idosos recebem visitas. Mesmo quando as famílias não comparecem, a própria Instituição pode intervir e entrar em contato e convidar o familiar a visitar o idoso. Há também casos em que a família visita, mas o idoso já está em uma condição avançada de saúde e não consegue reconhecer. Desse modo, podemos afirmar que o distanciamento pode ocorrer, e que alguns idosos

relatam sentir saudade da família, mas a maior parte deles recebem visitas familiares que são regulares e frequentes.

Por fim, diante de todas as informações coletadas e observações realizadas, concluímos que a saúde mental dos idosos realiza um papel fundamental na fase final da vida. Apesar de haver exceções, observamos que a maioria das Instituições visitadas consegue oferecer atenção e cuidados necessários para os idosos. Muitos deles se mostram satisfeitos e afirmam se sentir bem na Instituição, o que é um aspecto positivo. Considerando ainda o aumento da população idosa e a procura por estes espaços, registramos a necessidade de políticas públicas voltadas ao acolhimento destas pessoas e investimentos para o incremento de vagas ofertadas.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Marisa. **GPED-ILPI, Panorama das ILPI no Brasil**, 2021, 16 slides. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-pessoa-idosa-cidosa/apresentacoes-em-eventos/apresentacoes-de-convidados-em-audiencias-publicas-2021/audiencia-publica-sobre-fortalecimento-das-instituicoes-de-longa-permanencia-de-idosos-21-6-21/apresentacao-ap-21-6-21-sra-marisa-accioly-usp/view> . Acesso em: 20 jun 2025.

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 26, p. 820-830, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/>. Acesso em: 15 maio 2025.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPIs). **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, GOV.BR**, 19 Nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em: 8 jun 2025.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan/jun. 2010. Disponível em: https://rebep.org.br/revista/article/view/128/pdf_122 . Acesso em: 5 maio 2025.

FERREIRA, Thaise de Almeida Leal. Saúde mental dos idosos em instituições de longa permanência: revisão sistemática de literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36131>. Acesso em: 4 jun 2025.

FLORES, Luis Patricio Ortiz. O envelhecimento da população brasileira. **Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, v. 2, n. 1, p. 86-100, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/download/27901/19658/73522> . Acesso em: 4 maio 2025.

GOMES, Irene; BRITTO, Vinícius. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57, 4% em 12 anos. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 13 maio 2024.

PERLINI, Nara Marilene O. Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados

por familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 229-236, 2007.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8RRrdpFpqkVGcpDNRYNzfsg/>.
Acesso em: 4 maio 2025.

ANEXOS

Anexo A - Formulário com questões para os idosos.

TÍTULO DO PROJETO: SITUAÇÃO DOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DESENVOLVIDAS EM IDOSOS QUE MORAM EM ILPI

PROGRAMA CONECTANDO SABERES

CURSO: MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ESTUDANTES: CAMILA ALESSANDRA SIQUEIRA, GABRIELLA LUIZA PEIXER, JULIA DO NASCIMENTO E YASMIN WIENCE DA SILVA

ORIENTADOR: CLODOALDO MACHADO



FORMULÁRIO PARA OS IDOSOS

01. Há quanto tempo você reside neste local?
02. Quais são os motivos pelos quais você passou a residir aqui?
03. De quem foi a decisão para você ingressar nesta casa?
04. Você enfrentou algum problema de adaptação após o ingresso na ILPI?
05. Participava de alguma atividade social antes de vir para esta casa?
06. Do que você sente falta em relação às atividades que fazia antes de vir morar aqui?
07. Desde que você ingressou aqui você observou que seu comportamento e seu emocional foram alterados de alguma forma?
08. Você recebe visitas? Se sim, de quem e com que frequência?

Anexo B - Formulário com questões para os cuidadores.

TÍTULO DO PROJETO: SITUAÇÃO DOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DESENVOLVIDAS EM IDOSOS QUE MORAM EM ILPI
PROGRAMA CONECTANDO SABERES
CURSO: MODELAGEM DO VESTUÁRIO
ESTUDANTES: CAMILA ALESSANDRA SIQUEIRA, GABRIELLA LUIZA PEIXER, JULIA DO NASCIMENTO E YASMIN WIENCE DA SILVA
ORIENTADOR: CLODOALDO MACHADO



FORMULÁRIO PARA OS CUIDADORES

01. Qual é sua rotina cotidiana como cuidador(a) nesta Instituição?
02. Nesta rotina, quais são as principais dificuldades que você enfrenta?
03. A Instituição fornece algum tipo de atividade social para os idosos asilados?
04. Se sim, você entende que a oferta dessas atividades impacta na qualidade de vida do idoso?
05. Como você vê a relação entre as famílias e os idosos asilados? Como isso pode afetar a saúde mental deles?
06. Vocês notam alguma diferença entre os idosos que recebem visitas regularmente em comparação com aqueles que não recebem?
07. Você nota quando o idoso está se afastando socialmente ou apresentando mudanças de comportamento? Quais são as medidas adotadas diante disso?
08. Como a ausência de visitas familiares afeta o estado emocional dos idosos em relação à depressão e ansiedade?

Anexo C - Formulário com questões para os gestores.

TÍTULO DO PROJETO: SITUAÇÃO DOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DESENVOLVIDAS EM IDOSOS QUE MORAM EM ILPI

PROGRAMA CONECTANDO SABERES

CURSO: MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ESTUDANTES: CAMILA ALESSANDRA SIQUEIRA, GABRIELLA LUIZA PEIXER, JULIA DO NASCIMENTO E YASMIN WIENCE DA SILVA

ORIENTADOR: CLODOALDO MACHADO



FORMULÁRIO PARA OS GESTORES

01. Desde de quando a Instituição funciona?
02. Quantos asilados há na Instituição, atualmente?
03. A Instituição fornece algum tipo de atividade social para os idosos?
04. A Instituição oferece algum tipo de suporte psicológico para os residentes? Se sim, como ele funciona?
05. Quais as suas perspectivas em relação ao crescimento do atendimento aos idosos em ILPI?
06. Quais as principais dificuldades que vocês enfrentam na atualidade com relação a atuação como uma ILPI?